

Promoção da saúde mental na escola: diga não ao *cyberbullying*

Mental health promotion at school: say no to cyberbullying



ISSN 2358-7180

Tiffany Fontenele Oliveira¹, Maria Vitória Nascimento da Silva², Ana Alice Batista Rodrigues³, Maria Thomazia de Carvalho Magalhães⁴, Vitória Rodrigues Chagas⁵, Eliany Nazaré Oliveira⁶

RESUMO

A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Objetivou-se descrever a experiência vivida com adolescentes, que teve como fito promover ações de saúde mental no contexto escolar, tendo como foco os efeitos nocivos do *cyberbullying*. Trata-se de relato de experiência, referente ao projeto "Promoção da Saúde Mental na Escola: diga não ao *cyberbullying*", desenvolvido por quatro estudantes de Enfermagem, com alunos do ensino médio do município de Sobral-CE, Brasil. Realizaram-se três encontros. A cada encontro, procederam-se a ações de promoção à saúde mental, as quais foram baseadas na metodologia de Jean Piaget, que buscou estimular o senso crítico e reflexivo dos adolescentes, a partir de questionamentos referentes às diversas situações vivenciadas. Assim, por meio de folders educativos, aplicativos digitais (HelpTeen), slides, músicas animadas e dinâmicas de interação, estimulou-se a participação dos alunos para o envolvimento com a temática abordada. As ações desenvolvidas com os adolescentes propiciaram educação em saúde, além do aprimoramento e amadurecimento intelectual. A experiência oferecida pelo módulo Vivências de Extensão I – Juventudes foi fundamental para que as acadêmicas envolvidas pudessem atuar como protagonistas do processo de educação em saúde, capacitando-as para lidarem com demandas e imprevistos a serem vivenciados como futuras profissionais da saúde, além de contribuir com a promoção da qualidade de vida dos jovens com os quais se desenvolveu o projeto de extensão.

Palavras-chave: Adolescentes. Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Enfermagem em Saúde Pública. Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: tiffany.fontenele.edf@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3980-057X>

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil E-mail: mariavitorians19@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6601-6406>

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: anaalicebatsta33@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5247-0854>

⁴ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: carvalho270202@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4878-5156>

⁵ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: vitoria.rodrigues.chagas@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0912-5654>

⁶ Docente de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: elianyy@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

Adolescence is the stage of life between childhood and adulthood, marked by a complex process of biopsychosocial growth and development. The objective was to describe the experience lived with adolescents, aiming to promote mental health actions in the school context, focusing on the harmful effects of cyberbullying. This is an experience report, extracted from the project: "Promotion of Mental Health at School: say no to cyberbullying", developed by four nursing students with high school students in the city of Sobral-CE, Brazil. Three meetings were conducted. At each meeting, actions were taken to promote mental health, based on Jean Piaget's methodology to stimulate the adolescents' critical and reflective sense, based on questions regarding the different situations experienced. Through educational folders, digital applications (HelpTeen), slides, animated music, and interactive dynamics, the students were encouraged to participate and get involved with the topics addressed. The actions conducted with the adolescents provided health education, in addition to the improvement and intellectual maturation. The experience offered by the Extension Experiences I - Youth module was fundamental for the nursing students involved to act as protagonists of the education process in health, enabling them to deal with demands and unforeseen events to be experienced as future health professionals, in addition to contributing to the promotion of the quality of life of the young people through the extension project.

Keywords: Adolescent. Health Promotion. Health Education. Public Health Nursing. Community-Institutional Relations.

INTRODUÇÃO

A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial (BRASIL, 2007). A Organização Mundial da Saúde compreende a adolescência como etapa pertencente à segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos.

Os adolescentes apresentam diversidade de grupos, atitudes, comportamentos, gostos, valores e filosofia de vida, bem como, buscam respostas para a sua existência, colocam em xeque os paradigmas sociais e culturais e neste movimento, por vezes se rebelam e em tantos outros momentos, se revelam como seres em (trans)formação (FRANCO *et al.*, 2020, p. 288).

Nesse sentido, a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens apresenta-se como desafio, por tratar-se de grupo social em fase de grandes e importantes transformações psicobiológicas, articuladas a um envolvimento social e ao redimensionamento da identidade e dos novos papéis sociais que vão assumindo (AYRES; FRANÇA JÚNIOR, 1996).

De acordo com o Ministério da Saúde, adolescentes e jovens constituem grupo populacional que exige novos modos de produzir saúde. Nesta perspectiva, a partir do módulo de Vivências de Extensão I - Juventudes, tendo como público-alvo adolescentes e jovens do ensino médio da rede pública, elaborou-se o projeto “Promoção da Saúde Mental na Escola: diga não ao *cyberbullying*”, com objetivo de promover saúde para esses indivíduos. Entende-se como promoção de saúde a possibilidade de “proporcionar aos

povos os meios necessários para melhorar sua saúde e exercer um maior controle sobre ela” (RESTREPO, 2001, p. 29).

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle deste processo. Para atingir estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente (CARTA DE OTTAWA, 1986).

Assim, desenvolveram-se estratégias para potencialização das ações de promoção da saúde com os adolescentes, abordando temas como *Cyberbullying* e Saúde Mental, despertando neles o senso crítico e humano para lidarem com essas problemáticas.

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2020), o *cyberbullying* é o *bullying* realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas. Os efeitos desses episódios podem afetar a pessoa de muitas maneiras: mental e fisicamente e, em casos extremos, pode resultar em suicídio.

O que o fenômeno do *cyberbullying* representa e os possíveis riscos constituem temas que devem ser rotineiramente debatidos nos ambientes sociais, visando preparar as pessoas em relação aos próprios atos, de forma que se protejam e não se comprometam ou a terceiros no uso das tecnologias digitais (ALEIXO; ENGELMAN, 2022).

Nesse contexto, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas dinâmicas e criativas para abordar esses temas é necessário, ao passo que contribui para incentivar os jovens a serem protagonistas na promoção da própria saúde. “Essa é uma fase marcada por processos de definição, de inserção social e de vulnerabilidades” (NOGUEIRA; ARAÚJO, 2016, p. 198). “É um período fértil para estimular o potencial criativo e resolutivo dos adolescentes, incentivando a participação e o protagonismo juvenil como promotor no enfrentamento dos conflitos violentos” (ASSIS; AVANCI; DUARTE, 2015).

Assim, o presente relato descreve a experiência vivenciada por discentes do quarto semestre do Curso Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, referente às atividades de extensão em escola pública da cidade de Sobral, Ceará, em que se desenvolveram estratégias pedagógicas para discutir os temas: *Cyberbullying* e Saúde Mental.

Considerando-se a importância dos jovens em participarem do processo de promoção da saúde, as ações executadas objetivaram promover ações de saúde mental no contexto escolar, tendo como foco os efeitos nocivos do *cyberbullying*.

MÉTODOS

Trata-se de relato de experiência referente à promoção do bem-estar psicossocial de jovens, tendo como foco os efeitos nocivos do *cyberbullying*, desenvolvido durante o Módulo Vivências de Extensão I – Juventudes, ofertado para acadêmicos do quarto semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

O relato de experiência pode ser definido como um texto que descreve precisamente experiência relevante para a área de atuação. É a descrição que o autor ou a equipe faz de uma vivência profissional exitosa ou não, que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2020).

O projeto foi executado em uma Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) do município de Sobral, Ceará, nos dias 31 de março, 05 de abril e 12 de abril de 2022, quantificando 3h20min. As ações de educação em saúde foram exercidas por quatro acadêmicas de Enfermagem junto aos discentes do 1º Ano A, B e C que estavam matriculados na Eletiva de Direitos Humanos, totalizando público-alvo de 40 adolescentes.

A Metodologia Construtivista, desenvolvida pelo psicólogo Jean Piaget, foi utilizada como instrumento de embasamento para escolha das atividades desenvolvidas, uma vez que estimula o senso crítico do discente, a partir de questionamentos referentes às diversas situações vivenciadas no contexto social, tornando-o sujeito ativo no processo de aprendizagem. Para Araújo (2020), trata-se de teoria de aprendizagem que permite a transformação e reconstrução do conhecimento, sendo processo contínuo e individual que, gradativamente, aperfeiçoa-se com os estímulos e as situações do meio.

Assim, buscando instigar a participação dos alunos e estimular o senso crítico e reflexivo, mediante as temáticas abordadas, utilizaram-se de folders educativos, slides, músicas animadas e dinâmicas de interação, para que os jovens pudessem atuar como protagonistas no processo de educação em saúde. Além disso, empregou-se o aplicativo *HelpTeen*, ferramenta digital e gratuita, desenvolvida por alguns discentes e docentes da Universidade Estadual Vale do Acaraú, a fim de informar sobre as diferentes formas de

violência e as respectivas redes de apoio, bem como induzir discussões em fóruns e bate-papos.

A realização das ações de promoção da saúde com a introdução de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) torna-se alternativa importante, que pode gerar impacto na prevenção aos diversos tipos de violência (*bullying*, *cyberbullying*, violência sexual, intrafamiliar, escolar, urbana, física, policial, suicídio e Abuso de Relacionamento Adolescente), a que estão expostos os adolescentes (VASCONCELOS *et al.*, 2020).

Importante salientar que os preceitos éticos e legais dispostos na Resolução n.º 466/12 foram considerados em todas as etapas de construção deste estudo.

A EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

Inicialmente, realizou-se visita técnica à EEMTI, com objetivo de conhecer a instituição e apresentar o pré-projeto para as coordenadoras do local, mostrando a relevância da ação de intervenção para promoção do bem-estar biopsicossocial de adolescentes e jovens. As pessoas que aparecem nas fotografias deram autorização para tal exposição (Figura 1).

Figura 1 - Visita para conhecer a escola e apresentar o projeto a ser executado.



Fonte: Os autores (2022).

A escola, além de transmitir conhecimentos sobre a saúde, organizados em disciplinas, deve, também, educar e desenvolver valores e posturas críticas relacionadas à realidade social e aos estilos de vida, em processos de aquisição de competências que sustentem as aprendizagens ao longo da vida e favoreçam a autonomia e o empoderamento para promoção da saúde (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018).

Desse modo, a primeira ação de intervenção com os estudantes ocorreu no dia 05 de abril de 2022, das 10h00min às 11h20min, e teve como tema: “Será mesmo que a zoeira não tem limites?” - Promoção do bem-estar psicossocial de jovens, tendo como foco os efeitos nocivos do *cyberbullying*. Para introdução do assunto, realizou-se dinâmica de interação que buscava expor as percepções dos discentes a respeito dos benefícios e malefícios das redes sociais. Deste modo, destaca-se a importância de sustentação por parte dos profissionais da saúde da função da alteridade junto aos jovens e adolescentes, de modo a garantir a circulação da palavra e a manutenção de diálogo aberto e franco com eles (ARAÚJO; MUÑOZ, 2020).

Para apresentação da temática em questão, utilizou-se de folder informativo, pois de acordo com Fortes *et al.* (2018), os materiais impressos que se utilizam da linguagem verbal e não verbal contribuem para aumentar a autonomia do indivíduo no cuidado da saúde e no debate com os profissionais, a fim de alcançar atenção que corrobore as reais necessidades.

Em seguida, desenvolveu-se dinâmica, utilizando-se do aplicativo *HelpTeen* (desenvolvido e validado por docentes e estudantes da Universidade Estadual Vale do Acaraú que visa prevenção da violência contra o adolescente), como ferramenta propagadora do processo reflexivo (VASCONCELOS *et al.*, 2020).

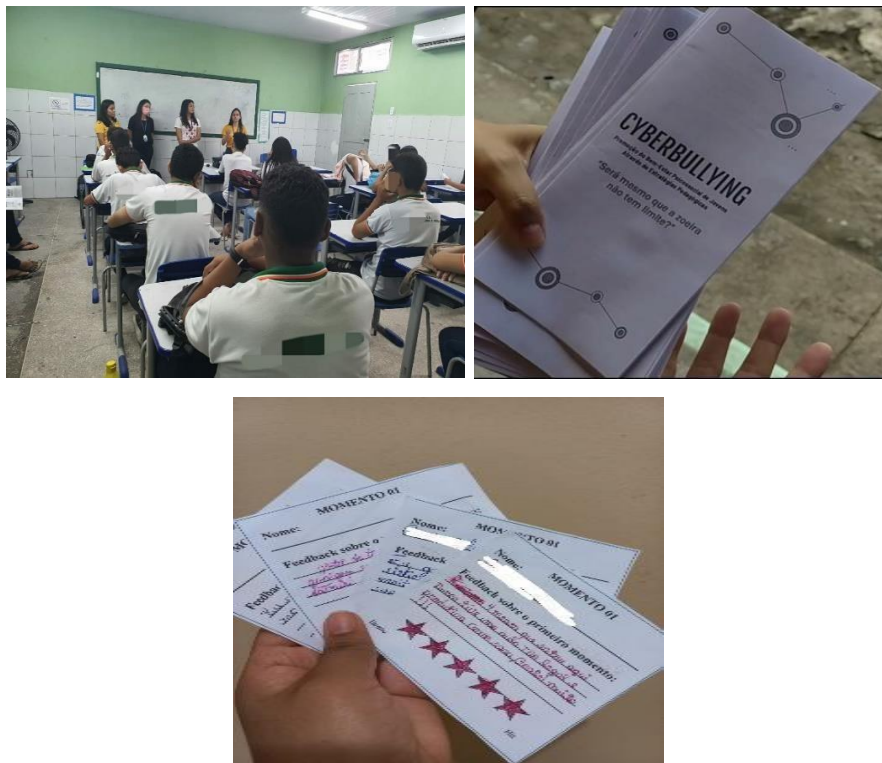
Para Vasconcelos *et al.* (2020), o desenvolvimento de aplicativos para fins educativos é uma tendência contemporânea e cabe às universidades, bem como aos profissionais que atuam nas áreas educacional e/ou clínico-assistencial da saúde, apropriarem-se dessas metodologias e testarem nas áreas de atuação, de modo a verificarem a efetividade do potencial educativo destas estratégias. Neste contexto, a utilização de tecnologias do tipo aplicativos móveis no cuidado à saúde é um auxílio para se viver bem e com qualidade de vida e apoiar ações para monitorar, informar, reabilitar e atender a pessoas (BEZERRA *et al.*, 2020).

Posteriormente, realizou-se outra dinâmica, intitulada Quiz dos Cancelados, com objetivo de estimular o senso crítico e reflexivo dos adolescentes, mediante as situações que ocorrem no cotidiano e geram graves consequências à saúde mental das vítimas.

Além disso, buscando-se obter *feedback* sobre o primeiro encontro, distribuíram-se fichas de avaliação, na qual os estudantes tinham que colorir algumas estrelas, que variavam entre um e cinco pontos, além de descrever as percepções acerca da experiência. Por fim, houve o momento em que foi repassada uma caixa preta, na qual os discentes

colocaram um tema em saúde de preferência, para que este fosse abordado no próximo encontro.

Figura 2 - Registros do primeiro dia de ações com os estudantes, Sobral, Ceará, 2022.



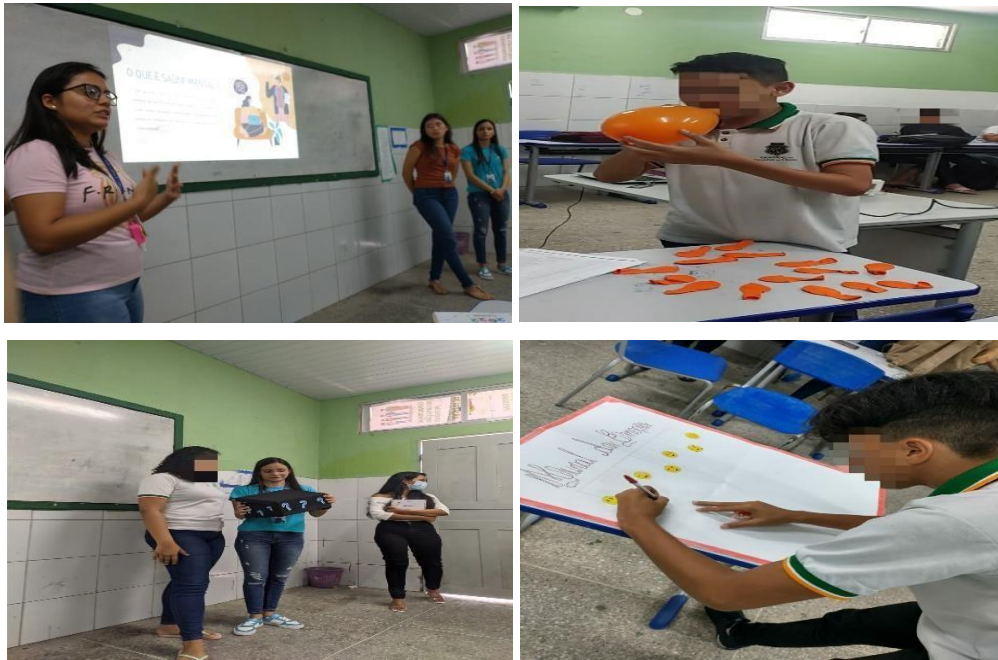
Fonte: Os autores (2022).

A segunda ação de intervenção com os discentes ocorreu no dia 12 de abril de 2022, das 10h00min às 11h20min, e teve como tema: “Saúde Mental: estratégias que possam ser utilizadas para enfrentar os desafios da vida cotidiana”. Para o desenvolvimento da apresentação, expôs-se slide atrativo, com imagens, indagações e referenciais teóricos impactantes. A inserção de atividades educativas, utilizando-se de diferentes estratégias metodológicas, favorece a sensibilização e a aproximação com as atividades cotidianas que os profissionais da saúde vivenciam com relação à comunicação segura (MASSAROLI *et al.*, 2021).

Durante esse encontro, desenvolveram-se duas dinâmicas de interação: dos balões, cujo objetivo era instigar maior compreensão sobre os impactos psicossociais de doenças, como a ansiedade e a depressão; e a dinâmica do espelho que visava mostrar aos jovens a expansão da importância deles, contribuindo, assim, para construção da autoimagem e manutenção da saúde-mental.

Para avaliar o último encontro, desenvolveu-se o Mural das Emoções que consistia em uma cartolina enfeitada com *emojis*¹, na qual os discentes tiveram que preencher com palavras ou frases que expressassem sentimentos, durante aquela vivência. Para finalizar o momento, distribuíram-se chocolates com um cartão que continha mensagens de agradecimentos e memes do boneco florki².

Figura 3 - Registro do segundo dia de ações com os estudantes, Sobral, Ceará, 2022.



Fonte: Os autores (2022).

É importante apoiar crianças, adolescentes e jovens, criando ambientes favoráveis para encontrarem os sentidos e os projetos que os façam motivar-se no sentido construtivo e participativo, encontrando a si próprios e aos outros, por meio de relações e afetos que os façam sentir-se valorizados e realizados (CAETANO *et al.*, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do conhecimento favorece a sensibilização sobre a relevância do ensino e da aprendizagem. A escritora Cora Coralina (1996, p. 106), em um de seus poemas, cita que: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. O curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú do Ceará oferta o módulo de Vivências de Extensão I, no quarto período de graduação, e tem como objetivo compreender as políticas públicas em saúde do adolescente no Brasil. Por conseguinte,

promove a atuação dos estudantes de Enfermagem na promoção e prevenção à saúde, proporcionando olhar mais crítico acerca do exercício da enfermagem e a preparação para as próximas disciplinas práticas do curso.

As ações de extensão desenvolvidas no curso buscam reforçar a interação da Universidade com a sociedade, visando impactos positivos no âmbito cultural, científico, educacional, social, ambiental, esportivo, assistência à saúde e inovação, em consonância com as políticas públicas locais e as demandas da comunidade. De acordo com Rocha *et al.* (2019), as vivências de extensão na graduação em enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú vêm sendo estruturada com base nas necessidades da comunidade. Neste sentido, entende-se que apesar dos desafios para implementação da curricularização da extensão, o Curso de Enfermagem da UVA tem buscado avançar nesse quesito, favorecendo a melhoria do ensino e o desenvolvimento do papel social da universidade.

Durante os dois encontros vivenciados com os alunos da EEMTI em Sobral, observou-se o interesse dos alunos por temas relacionados com as redes sociais e o *cyberbullying*, porém notou-se a dificuldade em refletir acerca de assuntos pertinentes, como saúde mental e experiências de vida. Segundo Caetano *et al.* (2017), cabe aos atores sociais, enquanto sujeitos com capacidade de resistência e transformação, o dever de atuar, para que as organizações e as relações sejam espaços de construção, aprendizagem e expressão do que há de melhor em cada um.

A EEMTI consistiu em espaço para tentativas, erros e aprendizados entre alunos, com oportunidades para lidar com os desafios sem gerar grandes conflitos, levando-os a estudar, preparar e organizar as estratégias para executar o objetivo. Neste ínterim, ressalta-se o relato de um dos discentes de enfermagem participantes do projeto:

A primeira limitação que encontramos foi quando entramos em contato com a primeira escola e, após duas visitas, a coordenadora disse que só poderíamos realizar as ações com os alunos após as provas e recuperações, mas a semana que ela indicou já era o final do nosso módulo. Assim, tivemos que procurar outra instituição que nos acolhesse de acordo com o período do módulo (acd Enf 01).

As vivências realizadas pelo grupo de acadêmicas propiciaram contribuição positiva nos aspectos pessoais e profissionais, como também o aprimoramento e amadurecimento intelectual, pelo fato das relações estabelecidas no ambiente escolar apoiarem o compartilhamento de conhecimentos por universitários.

A experiência que vivenciei nos últimos dias com o projeto foi válida para a minha formação acadêmica, poder colocar em prática a teoria junto com adolescentes do ensino médio me proporcionou desenvolver a compreensão de algumas problemáticas, através de olhar mais humano (acd Enf 02).

Para Botelho *et al.* (2018), a monitoria pode favorecer a humanização durante o processo formativo na graduação e, também, na atuação profissional, pois compreende um conjunto de princípios e meios de relação entre sujeito-sujeito, incentivando o acolhimento e as trocas solidárias comprometidas com a promoção da saúde.

Desse modo, foi significativo atuar diretamente em problemáticas que estão muito presentes na juventude, de forma dinâmica e lúdica, influenciando a saúde e qualidade de vida dessas pessoas. Isso pode ser evidenciado na fala dos alunos que participaram das ações: “Quatro meses que estou aqui e nunca tive uma aula tão legal e produtiva como essa”, “eu gostei, foi a melhor eletiva do dia, animou muito o meu dia com essas dinâmicas”, “gostei de todas, fazem qualquer pessoa sair do baixo astral”.

Figura 4 - *Feedback* dos estudantes da escola em relação às ações executadas, Sobral, Ceará, 2022.

The figure displays three student feedback cards for 'MOMENTO 01'. Each card includes a name field, a feedback section, and a star rating system from 'Bomba' (left) to 'Hit' (right).

- Card 1 (Top Left):** Handwritten feedback: "4 meses que estou aqui nunca tive uma aula TÃO legal e produtiva como essa, Gostei muito!!!". Rating: 5 red stars.
- Card 2 (Top Right):** Handwritten feedback: "eu gostei foi a melhor eletiva do dia. Animou muito o meu dia com essas dinâmicas". Rating: 5 yellow stars.
- Card 3 (Bottom Center):** Handwritten feedback: "gostei de todas essas dinâmicas, fazem qualquer pessoa sair do baixo astral". Rating: 5 pink stars.

Fonte: Os autores (2022).

Conforme Araújo e Muñoz (2020), a experiência no grupo atua como estímulo para o aumento da capacidade narrativa entre os participantes, que percebem melhora nas formas de comunicação e relação, como fonte de construção de laço afetivo entre os participantes, constituindo-se importante fator de suporte social e possibilidade de estreitamento de laço com a unidade de saúde e o público que nela atua.

Portanto, o projeto trata de experiências que se configuram como fonte de saberes e práticas, que propiciou o fortalecimento das relações interpessoais entre universitárias de enfermagem e adolescentes do ensino médio, cooperando com diálogo, proatividade, responsabilidade, ética, domínio dos conteúdos e disponibilidade para novas práticas e metodologia didática. Por fim, oportunizando a aprendizagem, fortalecendo a articulação entre teoria e prática, resultando na formação de enfermeiras mais preparadas para produzir com qualidade a promoção do cuidado em saúde.

IMPRESSÕES E PERCEPÇÕES DO VIVENCIADO

Desenvolver o projeto com os adolescentes foi enriquecedor, pois foi a primeira vivência de extensão fora da universidade, em que se liderou e conduziu uma sala de aula repleta de jovens. Nesta perspectiva, realizar o projeto foi uma experiência intimidadora, considerando que muitos veem a adolescência como fase problemática e lidar com esse segmento da população é um desafio, pois a adolescência é uma fase marcada por mudanças intensas e multidimensionais, que abarcam a esfera física (biológica), psicológica e sociocultural (FERREIRA, 2006).

No primeiro dia de intervenção, as acadêmicas envolvidas foram surpreendidas pela receptividade dos profissionais da instituição e aceitação dos discentes. A realização das atividades lúdicas sobre *cyberbullying* contribuiu consideravelmente para participação desses jovens, que foram cooperativos e interagem, ao discorrer sobre o ponto de vista e, até mesmo, ao partilhar situações vividas por eles. Nos momentos finais da ação, percebeu-se o impacto que este momento de conversa teve sobre a vida desses adolescentes, pois, durante a dinâmica de avaliação, apresentaram retorno positivo, escrevendo mensagens exitosas para o encontro seguinte.

Ao considerar que a população adolescente vivencia um processo de transformação, em maior parte, no ambiente escolar, tornam-se imprescindíveis ações de

educação em saúde nas escolas (ARAÚJO *et al.*, 2022). Assim, realizou-se mais um momento de intervenção dentro da instituição, no decorrer do segundo momento, em que se percebeu que poucos jovens sabiam sobre a temática abordada (Saúde mental) e as redes de apoio que o Sistema Único de Saúde oferece.

Alguns estudantes se mostraram desinteressados em relação às temáticas abordadas pelo projeto de extensão, fator preocupante, uma vez que as ações de intervenção eram voltadas para as problemáticas psicossociais que vêm afetando a saúde mental de muitos indivíduos.

Esse panorama não somente reflete uma falha na percepção do processo saúde/doença por parte dos adolescentes, como também evidencia a escassez de investimento em ações de saúde que considerem as necessidades e os interesses desse grupo de indivíduos. A percepção da adolescência é pautada em estereótipos e com pouca articulação aos contextos sociais, econômicos e políticos atuais, nem tampouco com a história de infância e perspectiva de vida adulta (BARROS *et al.*, 2019).

Assim, denota-se que, quanto menor for a prioridade de fornecer intervenções em saúde para jovens, nos diferentes contextos socioeconômicos e culturais, menor será o interesse e a adesão à promoção da saúde. Portanto, as estratégias devem considerar como prioridade a educação em saúde, durante o acompanhamento do adolescente e jovem, pois observa-se que não é um grupo etário que tem prioridade nas equipes de Saúde da Família (BRITO; ROCHA, 2019).

Para Barros *et al.* (2019), o fato de os adolescentes constituírem uma categoria os torna, ao mesmo tempo, potentes para o crescimento conjunto e vulneráveis aos impactos da conjuntura macrossocial. Desta forma, ao considerar o ciclo pautado nas estratégias falhas de promoção da saúde para os jovens e o desinteresse destes, devido à falta de estímulo, emergem-se problemáticas que colocam em risco a qualidade de vida e o desenvolvimento social.

Portanto, percebe-se a necessidade de ampliação das ações de educação em saúde voltadas aos jovens, utilizando-se de estratégias metodológicas efetivas que sejam capazes de torná-los promotores do próprio bem-estar. A educação em saúde permite criar ou desvendar possibilidades de conquista de autonomia, por sua vez, entendida não como a ausência de qualquer tipo de dependência, mas como ampliação da compreensão sobre o processo saúde/doença, do cuidado de si e na capacidade da pessoa lidar com as próprias potencialidades (BRUSAMARELLO *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase repleta de mudanças biopsicossociais, na qual o indivíduo, além de buscar pela própria identidade, tenta compreender a função social. Neste sentido, o contexto socioeconômico e cultural no qual esses jovens estão inseridos reflete diretamente na qualidade de vida.

Desse modo, o desenvolvimento das vivências de extensão na instituição de ensino foi fundamental para compreender como os diferentes contextos socioeconômicos impactam na percepção dos adolescentes sobre o processo saúde-doença. Ademais, evidenciou-se a importância do desenvolvimento da educação em saúde entre os jovens, como forma de torná-los agentes promotores do próprio bem-estar.

Além disso, o contato com esse grupo social, ainda durante a graduação, é bastante enriquecedor, uma vez que capacita os futuros profissionais para lidar com as diferentes situações que serão vivenciadas no decurso da assistência profissional. Assim, as extensões foram essenciais para desenvolver atenção mais humanizada e holística para os adolescentes, considerando as necessidades e compreendendo a forma mais adequada de obter-se comunicação efetiva com eles.

Outrossim, vivenciaram-se algumas limitações, como a dificuldade para contatar instituição de ensino disponível, haja vista que a maioria estava em período de avaliações mensais; o deslocamento para a escola onde foi desenvolvida a ação, que situa-se em um bairro distante e marcado pela violência urbana; o fato dos responsáveis pelo projeto morar em cidades diferentes, o que dificultou a comunicação ativa entre a equipe; e, por fim, o fato de lidar com os próprios adolescentes que, muitas vezes, ficavam dispersos durante as atividades realizadas.

Por fim, a experiência oferecida pelo módulo de Vivências de Extensão I – Juventudes, foi fundamental para o protagonismo de futuros enfermeiros no processo de educação em saúde, capacitando-os para lidar com demandas e imprevistos a serem vivenciados como futuros profissionais da saúde, além de contribuir com a promoção da qualidade de vida dos jovens com os quais se desenvolveu o projeto de extensão.

NOTAS

1. Emojis: A palavra “emoji” vem da união de “e” (絵), significa imagem em japonês; e “moji” (文字) denota letra. Ou seja, são símbolos que representam uma ideia, palavra ou frase completa.
2. Boneco florki: são bonecos desenhados em forma de palito que representam alguma emoção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M.; MUÑOZ, N. M. A promoção à saúde na experiência de jovens promotores da saúde. **Psicologia em Estudo**, São Paulo, v. 25, p. e46795, 2020.

ARAÚJO, H. L. F. **A aprendizagem na educação infantil: Um olhar construtivista a partir da perspectiva Piagetiana**. 2020. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2020.

ARAÚJO, K. C. *et al.* Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. eAPE003682, 2022.

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; DUARTE, C. S. Adolescência e saúde coletiva: entre o risco e o protagonismo juvenil. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3296, 2015.

AYRES, J. R. C. M.; FRANÇA JÚNIOR, I. Saúde do Adolescente. *In*: SCHARAIBER, L. B.; NEMES, M. I. B.; GONÇAVES, R. B. M. (org.). **Saúde do Adulto** - Programas e Ações na Unidade Básica. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996. p. 66-85.

ALEIXO, R. A. R. M.; ENGELMAN, M. F. B. **Representações sociais invadidas e maculadas por cyberbullying**. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bioet/a/b9LMMshjXbBH3tMFMhWhzdr/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2022.

BARROS, R. P. *et al.* Adolescente e adolescência: compreensão das necessidades em saúde para atenção integral. **Investigação Qualitativa em Saúde**, São Roque, v. 2, 2019, p. 1627-1636.

BEZERRA, L. *et al.* Aplicativos móveis no cuidado em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 31, p. 0 e-0200, 2020.

BOTELHO, L. *et al.* **Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde**: uma revisão integrativa. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332773601_Monitoria_academica_e_formacao_profissional_em_saude_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco Legal**: saúde um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRITO, U. S.; ROCHA, E. M. B. Percepção de jovens e adolescentes sobre saúde e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 32, p. 8933, 2019.

BRUSAMARELLO, T. *et al.* Educação em saúde e pesquisa-ação: instrumentos de cuidado em enfermagem na saúde mental. **Revista Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 44, n. 2, p. 1-11, 2018.

CAETANO, A. P. *et al.* Cyberbullying: motivos da agressão na perspectiva de jovens portugueses. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 141, p. 1017-1034, 2017.

CAROLINA, C. **Vintem de cobre**: Meias confissões de Aninha [Internet]. São Paulo: Editora Global; 1996. [citado 2022 jul. 02]. Disponível em: <https://silo.tips/download/vintem-de-cobre>. Acesso em: 2 jul. 2022.

CARTA DE OTTAWA. **Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. 1986. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 11 out. 2022.

FERREIRA, M. A. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 205-211, 2006.

FORTES, T. M. L. *et al.* Folders Educativos como instrumentos facilitadores na educação em saúde: um relato de experiência. *In*: Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde, 1., 2018, Teresina. **Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde**. Teresina, PI: Universidade Federal do Piauí, 2018. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/connts/article/view/8030/4752>. Acesso em: 16 abr. 2022.

FRANCO, E. C. D. *et al.* A oficina educativa no enfrentamento do bullying: uma experiência com adolescentes institucionalizados. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 21, p. 286-300, 2020.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Cyberbullying: O que é e como pará-lo**: 10 coisas que adolescentes querem saber sobre cyberbullying. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>. Acesso em: 11 out. 2022.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de Ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, 2018.

MASSAROLI, A. *et al.* Estratégias educativas na promoção da comunicação segura: relato de experiência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Curitiba, v. 20, p. e50596, 2021.

NOGUEIRA, A. T.; ARAÚJO, E. M. Incentivo ao protagonismo juvenil para a redução da violência e das desigualdades sociais. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 186–205, 2016.

RESTREPO, H. E. *et al.* **Promoción de la salud**: cómo construir vida saludable [Internet]. Bogotá: Organización Panamericana de la Salud; 2001. [citado 2022 jul. 02]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/3296>

ROCHA, S. P. *et al.* A Curricularização da Extensão na Graduação em Saúde: a experiência de um curso de Enfermagem. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 275-283, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). Departamento de Nutrição. **Instrutivo para Elaboração de Relato de Experiência**: Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. Governador Valadares: UFJF, 2020. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VASCONCELOS, M. I. O. *et al.* Validação do aplicativo Helpteen para prevenção da violência contra adolescentes. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 4, 2020.

Recebido em: 04 de julho de 2022.

Aceito em: 02 de fevereiro de 2023.